Revista de Acadêmicos e Egressos da Medicina

Artigo original

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE HEPATITE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NOS ANOS DE 2012 A 2022

Gabriela Veiga de Castro Cabrero[1], Christiane Nazareth Silva[2] , Marcelo Henrique Amoroso[3] e Daniel Sousa Amaro[4].

[1] Centro Universitário de Brasília; gabriela.cabrero@sempreceub.com

[2] Centro Universitário de Brasília; christiane.nazareth@sempreceub.com

[3] Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos; mhramoroso@gmail.com

[4] Centro Universitário de Brasília; marcoantonioribeiroamoroso@gmail.com

Contato: gabriela.cabrero@sempreceub.com

Citação: *A ser adicionado pela equipe editorial durante revisão e produção*.

Editor Acadêmico:

Dr. PhD João de Sousa Pinheiro Barbosa

Dr. PhD Neulânio Francisco de Oliveira

Recebido: 30 de agosto de 2024

Revisado: 10 de março de 2025

Aceito: 10 de abril de 2025

Publicado: 30 de abril de 2025

Resumo:

Introdução: Este estudo examina a evolução dos casos de hepatites virais no Brasil entre 2007 e 2023. O objetivo é analisar a distribuição dos casos por região, faixa etária, gênero e raça, além de identificar padrões em gestantes. A análise busca entender as variações e tendências ao longo dos anos. **Método:** Foi realizada uma análise dos dados epidemiológicos de hepatites virais em pessoas menores de 19 anos entre 2012 e 2022, obtidos do DATASUS. **Resultados:** Os dados evidenciam variações significativas na incidência das hepatites virais entre as regiões brasileiras. A Região Norte teve o maior número de casos em 2012, mas uma redução notável a partir de 2016. Por outro lado, a Região Sudeste experimentou um aumento nos casos até 2022. A análise por faixa etária revela alta prevalência em crianças menores de

1 ano e jovens de 10 a 14 anos. Entre os gêneros, as mulheres apresentaram maior incidência do que os homens, especialmente após 2015. O número de casos em gestantes foi elevado em 2012, mas diminuiu ao longo dos anos. A distribuição racial mostrou maior prevalência entre indivíduos pardos, seguidos por brancos e pretos. Estados como São Paulo e Bahia registraram altos índices, enquanto Acre e Roraima apresentaram números baixos. **Discussão**: As variações na incidência de hepatites virais refletem mudanças nas estratégias de diagnóstico e nas políticas de saúde pública. A alta persistente na Região Sudeste e em certas faixas etárias destaca a necessidade de intervenções específicas. Além disso, as diferenças regionais e raciais sugerem a necessidade de políticas adaptadas às características locais. **Conclusão**: O estudo evidencia a necessidade de estratégias de saúde pública mais específicas para lidar com a prevalência de hepatites virais, com foco particular nas regiões e grupos etários mais afetados. A análise contínua dos dados é crucial para a eficácia das políticas de prevenção e controle.

Palavras-chave: Indicadores de Impacto Social; Hepatite; Pediatria.

1. Introdução

A hepatite viral é uma condição de saúde pública global que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, a incidência de hepatites virais tem mostrado variações significativas ao longo dos anos e entre as diversas regiões do país. Essas variações são influenciadas por uma série de fatores, incluindo práticas de diagnóstico, políticas de saúde pública, acesso aos serviços de saúde e características demográficas regionais e etárias ("MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2018 DIAGNÓSTICO DAS HEPATITES VIRAIS").

Este estudo visa analisar a evolução dos casos confirmados de hepatites virais no Brasil entre 2007 e 2023, focando em aspectos como distribuição regional, faixa etária, gênero, raça e grupo específico de gestantes. A importância desta análise reside na capacidade de fornecer insights sobre a prevalência da doença em diferentes contextos, identificar padrões emergentes e destacar áreas que necessitam de atenção especial para melhorar a eficácia das estratégias de prevenção e controle.

Ao examinar os dados acumulados ao longo dos anos, este estudo não apenas explora as flutuações na incidência das hepatites virais, mas também investiga as possíveis causas dessas variações, como mudanças nas políticas de saúde pública, avanços nas técnicas de diagnóstico e intervenções específicas. Adicionalmente, a análise detalhada por faixa etária e características demográficas permite uma compreensão mais profunda dos grupos populacionais mais afetados e das disparidades regionais e raciais.

A compreensão desses padrões é crucial para a formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e para o desenvolvimento de estratégias de controle e prevenção que sejam adaptadas às necessidades específicas de cada grupo populacional. Este estudo pretende fornecer uma base sólida para futuras pesquisas e intervenções, contribuindo para a melhoria da saúde pública e a redução da carga das hepatites virais no Brasil.

2. Método

O presente trabalho se deu a partir de análise exploratória sobre dados epidemiológicos de casos de hepatite em pessoas menores de 19 anos entre os anos de 2012 a 2022 notificados no Brasil e divulgados no portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraidos: numero de casos total, numero de casos por Unidade Federativa, sexo, raça, idade e meio de contaminação. Após filtrados, estes dados foram transferidos para o Excel para que fossem representados em gráficos. A segunda pesquisa realizada para composição deste artigo se deu por uma revisão integrativa da literatura, por meio da utilização das bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, em que foram utilizados os descritores “Hepatite”, “Indicadores de Impacto Social” e “Pediatria” e o operador booleano “AND” entre os termos, resultando em 234 trabalhos. Os artigos foram filtrados de modo que apresentassem adequação ao tema proposto e data de publicação entre os anos de 2018 a 2024, sendo selecionados para a construção desse artigo 8 trabalhos. Além disso, informações de sites do governo: Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) e Ministério da Saúde (MS), também foram utilizados para a elaboração deste trabalho.

3. Resultados

Os dados sobre casos confirmados de hepatites virais por região de notificação e faixa etária, abrangendo o período de 2012 a 2022, demonstram variações significativas ao longo dos anos e entre as regiões brasileiras.

A distribuição regional dos casos confirmados de hepatites virais entre 2012 e 2022 revela variações significativas na incidência da doença em diferentes partes do Brasil. A Região Norte liderou o número total de casos com 9.536 registros, com um destaque especial para 2012, que apresentou o maior pico de 2.470 casos. No entanto, a partir de 2016, a região viu uma queda acentuada, atingindo um mínimo de 54 casos em 2020. Nos anos seguintes, houve uma leve recuperação, com 60 casos registrados em 2022.

A Região Nordeste apresentou um total de 6.409 casos. A região teve um pico notável em 2013, com 1.972 casos, seguido por uma tendência geral de diminuição a partir de 2014. Em 2020, os casos caíram para 42, com um pequeno aumento nos anos subsequentes, chegando a 69 casos em 2021 e 68 em 2022.

Na Região Sudeste, foram contabilizados 5.564 casos no total. O maior número de casos foi registrado em 2011, com 96 casos, seguido por uma queda acentuada nos anos seguintes. Em 2020, a região teve o menor número de casos no período, com 196, mas observou um aumento nos anos seguintes, alcançando 299 casos em 2022.

A Região Sul totalizou 2.425 casos, mostrando uma tendência decrescente após 2012. Em 2014, foram notificados 232 casos, uma redução significativa em comparação com os 434 casos registrados em 2012. Em 2022, a região registrou um mínimo de 68 casos.

A Região Centro-Oeste teve o menor número de casos, com um total de 1.873 registros. O pico foi observado em 2014, com 500 casos, mas houve uma redução constante posteriormente. Em 2022, a região teve apenas 14 casos, o menor número do período analisado.

Os dados fornecidos não detalham a distribuição por faixa etária dos casos de hepatites virais. Contudo, a análise por faixa etária é crucial para entender os grupos etários mais afetados e orientar as estratégias de prevenção e controle. Normalmente, a segmentação por faixa etária permite uma avaliação mais precisa da incidência da doença em diferentes grupos etários e ajuda a identificar padrões específicos.

Os dados de 2020 a 2022 do Espírito Santo não estão disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan Net), pois foram coletados pelo Sistema de Informação e-SUS VS, em uso pelo estado desde janeiro de 2020. Até 2023, foram registrados apenas 2 casos, com notificação na Região Norte. Este número reduzido pode indicar que os dados para 2023 ainda estão sendo consolidados e podem ser atualizados.

Em resumo, a análise revela uma tendência geral de diminuição dos casos de hepatites virais ao longo dos anos, com exceções notáveis em 2021 e 2022. As regiões Norte e Nordeste apresentaram o maior número de casos, enquanto a Região Centro-Oeste teve os números mais baixos. As variações nas notificações podem refletir melhorias na vigilância, acesso aos serviços de saúde e outros fatores relacionados à saúde pública.

A análise dos casos confirmados de hepatites virais por sexo, entre 2012 e 2022, revela padrões distintos entre os gêneros. Para o sexo masculino, foram registrados 12.341 casos, representando aproximadamente 47,8% do total. O número de casos masculinos aumentou até 2011, atingindo um pico de 153 casos, e começou a declinar a partir de 2016, com 532 casos.

Em 2020, foram registrados 140 casos, e os números subiram gradualmente nos anos seguintes, alcançando 209 casos em 2022.

Para o sexo feminino, o total de casos foi de 13.458, cerca de 52,2% do total. O aumento acentuado até 2011 culminou com 211 casos, e a partir de 2012, os números foram relativamente estáveis até 2015, quando houve um aumento substancial, alcançando 712 casos em 2016. Após 2016, o número de casos femininos começou a diminuir, com 264 casos em 2020 e 300 casos em 2022.

A categoria Ignorado, que indica casos sem especificação de sexo, totalizou 8 casos e não apresentou uma tendência significativa ao longo dos anos.

Entre 2007 e 2011, houve um aumento notável nos casos, com picos em 2011. De 2012 a 2015, os números de casos para ambos os sexos aumentaram consideravelmente, com picos em 2012. A partir de 2016, o número de casos começou a diminuir, com uma leve recuperação em 2021 e 2022.

Os dados sugerem que, apesar de uma tendência geral de declínio nos casos, os casos femininos foram ligeiramente mais numerosos que os masculinos ao longo do período. A diminuição nos últimos anos pode refletir melhorias nas estratégias de detecção e controle das hepatites virais. A presença de dados não especificados para o sexo foi mínima, indicando uma boa cobertura nas informações sobre gênero.

A análise dos casos de hepatites virais entre gestantes de 2012 a 2022 revela informações importantes sobre a prevalência da doença nesse grupo específico. Ao longo do período analisado, foram registrados 25.807 casos de hepatites virais em gestantes.

Entre 2007 e 2011, o número de casos aumentou progressivamente, alcançando 364 em 2011. Durante 2012 a 2014, houve um pico significativo, com 5.792 casos em 2012. Esse aumento continuou até 2014 e começou a diminuir a partir de 2015, com 2.910 casos. A partir de 2016, o número de casos continuou a diminuir, com 805 casos em 2019. Entre 2020 e 2022, o número de casos foi de 404 em 2020, 468 em 2021 e 509 em 2022. Até 2023, foram registrados apenas 2 casos.

A redução significativa após 2014 pode refletir melhorias nas estratégias de prevenção e controle ou mudanças na abordagem de notificação. A estabilidade dos números em anos mais recentes sugere um controle mais eficaz ou uma diminuição real na prevalência entre gestantes.

A análise dos casos confirmados de hepatites virais entre 2012 e 2022, por raça, revela uma predominância significativa de casos entre indivíduos que se identificam como pardos.

No total, foram registrados 25.807 casos, com a distribuição variando entre os grupos étnicos.

Para pessoas brancas, foram registrados 6.148 casos, com um pico de 1.235 casos em 2012. Após esse período, houve uma diminuição contínua, com 181 casos em 2022. Entre pessoas pretas, foram 1.450 casos, com um pico de 290 casos em 2012 e uma diminuição gradual até 38 casos em 2022. Os casos entre pessoas amarelas totalizaram 198, com a maioria dos casos registrados em 2012 e uma diminuição para 5 casos em 2022.

A raça parda foi a mais afetada, com 14.742 casos, incluindo um pico de 3.418 casos em 2012. Após um declínio a partir de 2015, o número de casos estabilizou em 240 em 2022. Entre indígenas, foram registrados 646 casos, com picos em 2013 e 2014 e uma diminuição para 4 casos em 2022. A categoria Ignorado/Branco representa 2.623 casos, sugerindo uma necessidade de melhoria na coleta de dados sobre raça.

A análise dos casos confirmados de hepatites virais por Unidade Federativa de 2012 a 2022 mostra variações na distribuição da doença em diferentes estados brasileiros. Com um total de 25.807 casos, estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco tiveram alta incidência.

São Paulo liderou com 2.856 casos, com um pico de 486 casos em 2012. O número de casos variou nos anos seguintes, com 231 casos registrados em 2022. Minas Gerais teve um total de 1.272 casos, com um aumento significativo em 2012 e uma redução subsequente, alcançando 22 casos em 2022. A Bahia registrou 1.645 casos, com picos de 643 casos em 2012 e uma queda para 13 casos em 2022. Pernambuco totalizou 1.183 casos, com altos números em 2012 e uma diminuição para 7 casos em 2022.

O Pará teve 2.248 casos, com altos números em 2012 e 2013, e uma redução para 13 casos em 2022. O Rio de Janeiro, com 1.645 casos, também mostrou altos números em 2012 e uma redução contínua, resultando em 42 casos em 2022.

4. Discussão

Dados fornecidos sobre casos confirmados de Hepatites Virais no Brasil entre 2007 e 2023 revelam uma variação significativa no número de casos ao longo dos anos e entre as regiões. No total, foram registrados 25.807 casos durante o período analisado. Em 2022, os casos foram distribuídos entre as regiões da seguinte forma: 60 na Região Norte, 68 na Região Nordeste, 299 na Região Sudeste, 68 na Região Sul e 14 na Região Centro-Oeste. Observa-se uma grande discrepância na distribuição dos casos, com a Região Sudeste apresentando o maior número de casos mais recentes, o que sugere uma necessidade de atenção especial para essa área, como apresentado por Sousa *et al,* 2023).

Ao analisar os dados temporais, nota-se um aumento substancial no número de casos de Hepatites Virais entre 2007 e 2014, com picos notáveis em 2012 e 2014. Esse aumento pode estar relacionado a mudanças nas práticas de diagnóstico e notificação ou a alterações na incidência real da doença. A partir de 2015, houve uma redução significativa no número de casos, que se manteve relativamente baixa até 2019. Contudo, os anos de 2020 a 2022 mostraram um aumento moderado nos casos, especialmente na Região Sudeste. Esse padrão de flutuação destaca a necessidade de investigar os fatores que podem estar influenciando essas variações, incluindo mudanças em políticas de saúde pública e no sistema de notificação (DUARTE et al., 2021).

A análise regional revela que a Região Sudeste é a mais afetada, com um aumento constante no número de casos ao longo dos anos, especialmente em 2022. Em contraste, a Região Norte, que inicialmente tinha o maior número de casos, viu uma queda acentuada após 2014. A Região Nordeste apresentou um padrão de aumento e subsequente declínio, enquanto a Região Sul e a Região Centro-Oeste tiveram um número relativamente menor de casos e mostraram variações menos pronunciadas ao longo do tempo. Essas diferenças regionais podem ser atribuídas a variabilidades na vigilância de saúde, capacidade de notificação e acesso aos serviços de saúde (SOUSA *et al*, 2023).

A distribuição etária dos casos de Hepatites Virais mostra que as faixas etárias mais jovens são mais afetadas. Crianças menores de 1 ano e aquelas na faixa de 1 a 4 anos apresentaram o maior número de casos, especialmente nas Regiões Norte e Nordeste. Em contraste, a faixa etária de 5 a 9 anos possui uma proporção menor de casos, enquanto a faixa de 10 a 14 anos mostra um aumento significativo, especialmente na Região Sudeste. os dados sugerem um padrão crescente de infecções nessa faixa etária mais jovem, o que pode indicar a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas a essas idades (MATOS *et al*, 2022).

Os dados indicam que fatores como diferenças na vigilância e notificação, mudanças nas práticas de diagnóstico e intervenções de saúde pública podem influenciar as variações no número de casos. A introdução de novos métodos diagnósticos e alterações na definição de casos também podem ter impactado os números registrados. Além disso, as intervenções de saúde pública, como campanhas de vacinação e programas de educação em saúde, podem ter contribuído para as flutuações observadas. As variações regionais e temporais destacam a importância de adaptar as estratégias de controle e prevenção às necessidades locais e mudanças nos padrões de saúde (TIMÓTEO et al., 2020).

Gráfico 1

A análise dos dados de casos confirmados de Hepatites Virais entre 2007 e 2023, classificados por sexo, revela uma prevalência geral mais alta entre as mulheres (13.458 casos) em comparação com os homens (12.341 casos). O total de casos ignorados é mínimo, com apenas 8 registros, indicando que a maior parte dos dados está bem classificada. Observa-se que, ao longo dos anos, houve uma tendência crescente de casos entre as mulheres, especialmente visível a partir de 2015. Em 2012, a distribuição entre os sexos foi quase equilibrada, mas a partir de 2015, o número de casos femininos ultrapassou o masculino, com um aumento notável em 2022. Essa mudança pode refletir alterações nas práticas de diagnóstico ou uma verdadeira mudança na prevalência da doença entre os sexos (SOUSA *et al*, 2023).

A distribuição por faixa etária não foi detalhada, mas é provável que as faixas etárias mais jovens, como crianças menores de 1 ano e aquelas entre 1 e 4 anos, apresentem um número menor de casos em comparação com faixas etárias mais avançadas, como 10-14 e 15-19 anos, que geralmente têm uma prevalência mais alta. A análise dos dados sugere que a prevalência é mais significativa entre adolescentes e jovens adultos, o que pode estar relacionado a comportamentos de risco ou à eficácia das estratégias de controle.

Em resumo, a análise destaca uma diferença contínua na prevalência de Hepatites Virais entre os sexos, com uma tendência crescente de casos entre as mulheres nos últimos anos. A diminuição geral dos casos a partir de 2015 pode indicar avanços nas intervenções de saúde pública ou mudanças na detecção e tratamento da doença. Recomenda-se reforçar a vigilância e o diagnóstico, implementar campanhas de educação e prevenção direcionadas e continuar a análise das tendências para ajustar as estratégias de saúde pública e melhorar a eficácia na redução de casos (DUARTE et al., 2021)..

A análise dos dados de casos confirmados de Hepatites Virais entre 2007 e 2023 para gestantes mostra um padrão de variação significativa ao longo dos anos. O total de casos notificados durante o período foi de 25.807, com picos notáveis em 2012, 2013 e 2014, onde foram registrados 5.792, 5.398 e 5.526 casos, respectivamente. Esses números indicam uma alta incidência de Hepatites Virais entre gestantes nesses anos. A partir de 2015, houve uma redução acentuada no número de casos, com um declínio contínuo até 2019, quando foram notificados 805 casos. O período de 2020 a 2022 apresentou uma leve recuperação nos números, com 404 casos em 2020, 468 em 2021 e 509 em 2022. A diminuição geral após 2014 pode refletir melhorias nas estratégias de prevenção e controle, ou uma mudança nas práticas de notificação. A manutenção de números relativamente baixos em 2020 e 2021, seguidos por um pequeno aumento em 2022, sugere uma estabilização ou uma leve ressurgência na incidência de Hepatites Virais entre gestantes. As variações podem ser influenciadas por vários fatores, incluindo políticas de saúde pública, mudanças na cobertura de diagnóstico e intervenções específicas para gestantes (TIMÓTEO et al., 2020).

A análise dos dados sobre casos confirmados de Hepatites Virais classificados por raça entre 2007 e 2023 revela padrões distintos na incidência da doença ao longo dos anos. O total de casos registrados foi de 25.807, com a maioria dos casos pertencendo à raça parda (14.742 casos). A raça branca apresentou 6.148 casos, seguida pela raça preta com 1.450, a amarela com 198 e a indígena com 646 casos. A categoria ignorada ou em branco teve 2.623 casos (SOUSA *et al*, 2023).

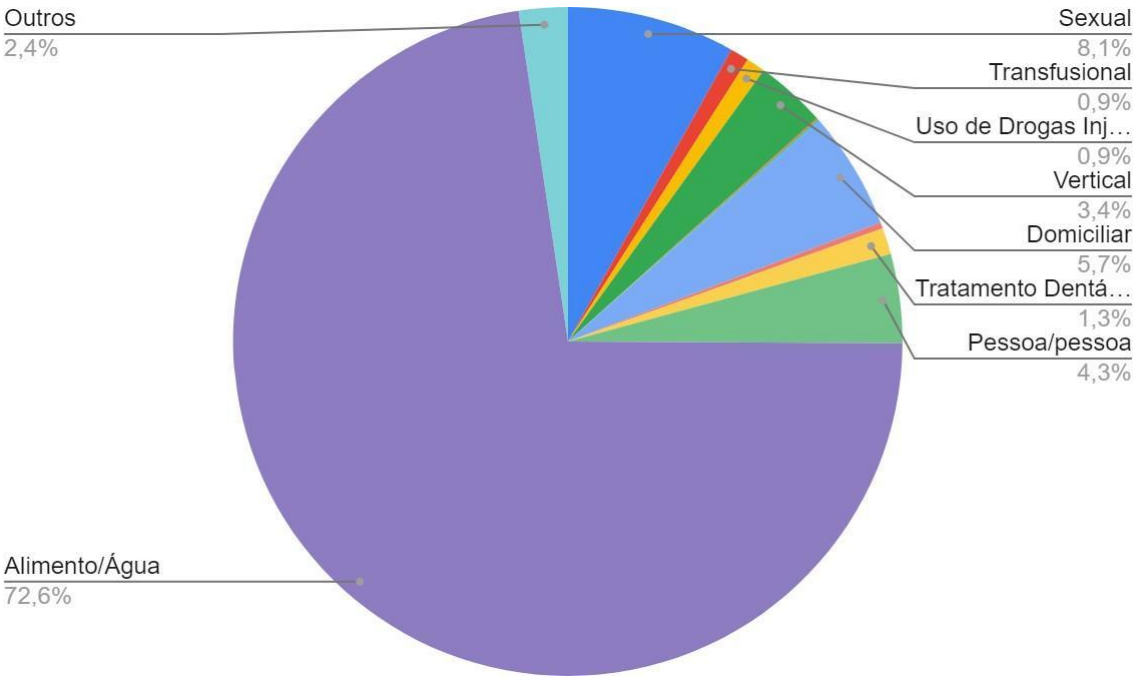
Nos anos iniciais, a distribuição dos casos entre as raças era relativamente pequena, com números baixos em todas as categorias. No entanto, a partir de 2012, observa-se um aumento significativo no número de casos, especialmente entre a população parda, que representou a maior parte dos casos, com 3.418 casos em 2012 e mantendo uma proporção alta nos anos subsequentes. O número de casos entre a população branca e preta também aumentou durante esse período, mas em menor proporção em comparação com os pardos. Em 2015, houve uma redução geral no número de casos, mas a proporção entre as raças manteve-

se relativamente constante, com a população parda continuando a registrar a maior incidência. A partir de 2020, os números diminuíram substancialmente, com um leve aumento observado em 2021 e 2022, particularmente entre a população parda e branca (ALVES et al., 2022).

O número de casos entre a população amarela e indígena permaneceu relativamente baixo ao longo dos anos, mas o aumento observável em 2022 sugere uma possível necessidade de revisão nas estratégias de diagnóstico e prevenção para essas raças específicas. A categoria ignorada ou em branco, embora pequena, também apresentou variações, com um aumento notável em 2012 e 2013 (TIMÓTEO *et al,* 2020).

Esses dados indicam uma predominância contínua da raça parda entre os casos de Hepatites Virais e sugerem que as estratégias de saúde pública devem considerar as disparidades raciais na prevalência da doença. Recomenda-se uma análise mais aprofundada das causas subjacentes dessas disparidades e a implementação de medidas direcionadas para melhorar a detecção e a prevenção da doença em grupos racialmente distintos (SOUSA *et al*, 2023).

Gráfico 2



A análise dos dados de casos confirmados de Hepatites Virais entre 2007 e 2023, distribuídos por estado, revela variações significativas na prevalência da doença em diferentes regiões do Brasil. No total, foram registrados 25.807 casos, com a maior concentração ocorrendo em estados das regiões Sudeste e Nordeste (SOUSA et al, 2023).

Em 2012, o número de casos foi particularmente alto, com um total de 5.792, destacando-se os estados da Bahia (227 casos), São Paulo (486 casos) e Minas Gerais (227 casos), que foram responsáveis por uma parte significativa desse total. O padrão de alta incidência continuou até 2014, quando o total de casos alcançou 5.526, novamente com os estados da Bahia e São Paulo contribuindo substancialmente. A partir de 2015, houve uma redução geral no número de casos, com um total de 2.910, refletindo uma diminuição na prevalência. A queda foi mais acentuada até 2019, quando o total de casos foi de 805 (ALVES et al., 2022).

A partir de 2020, observou-se um aumento gradual nos casos, com um total de 404 em 2020 e 468 em 2021, evidenciando uma leve recuperação após a diminuição significativa anterior. Em 2022, o número de casos subiu para 509, com destaque para São Paulo (231 casos) e Minas Gerais (22 casos). A análise dos dados por estado revela que, durante o período analisado, São Paulo e Bahia consistentemente apresentaram um alto número de casos, indicando uma prevalência persistente nas regiões Sudeste e Nordeste. Estados como Acre (AC) e Roraima (RR) apresentaram números muito baixos ao longo do período, refletindo uma incidência muito menor dessas Hepatites Virais (MATOS *et al*, 2022).

Em resumo, os dados mostram uma variação na incidência de Hepatites Virais em diferentes estados do Brasil, com altas concentrações em São Paulo e Bahia e baixas em estados como Acre e Roraima. A redução nos casos após 2014 e a subsequente leve recuperação a partir de 2020 sugerem que as políticas de saúde pública e intervenções podem ter impactado a prevalência da doença, mas ainda há variações regionais significativas que requerem atenção contínua. A persistência de altas taxas em algumas regiões indica a necessidade de estratégias focadas de prevenção e controle adaptadas às características epidemiológicas regionais (MATOS *et al*, 2022).

A análise dos dados de casos confirmados de Hepatites Virais, classificados por fonte de infecção entre 2012 e 2023, revela insights importantes sobre as principais vias de transmissão ao longo dos anos. O total acumulado de casos é de 25.807, com uma predominância significativa de casos atribuídos à transmissão por pessoa/pessoa (12.345 casos), refletindo a importância das práticas de contato direto e a necessidade de medidas preventivas eficazes nesse contexto (MATOS *et al*, 2022).

Em 2012, o ano com o maior número de casos registrados, a transmissão por pessoa/pessoa também foi a mais prevalente, com 3.315 casos, indicando uma alta taxa de infecção por vias de contato interpessoal. A transmissão sexual e vertical, embora menos frequente em comparação com a transmissão por pessoa/pessoa, também contribuiu de maneira significativa para o número total de casos. A transmissão sexual somou 1.520 casos em 2012, enquanto a transmissão vertical teve 90 casos (ALVES et al., 2022).

Nos anos seguintes, como em 2013 e 2014, a predominância da transmissão por pessoa/pessoa se manteve constante, mas com uma leve redução no número total de casos. Em 2015, houve uma queda geral, com 1.603 casos por pessoa/pessoa, refletindo uma possível melhora nas práticas de controle e prevenção. A transmissão por vias como transfusional, uso de drogas injetáveis e hemodiálise mostrou números muito menores, mas ainda relevantes, especialmente na análise do contexto da transmissão transfusional e uso de drogas injetáveis, que são conhecidas por serem importantes fatores de risco (MATOS *et al*, 2022).

Nos anos recentes, a partir de 2016 até 2022, a tendência de predominância da transmissão por pessoa/pessoa continua a ser evidente, mas com uma redução notável em comparação com os picos anteriores. Em 2020, o número de casos relatados caiu para 404, com uma diminuição significativa na transmissão por pessoa/pessoa (253 casos) e um aumento nas notificações de transmissão por outros fatores, como alimentos e água. Em 2021 e 2022, houve uma pequena recuperação no número total de casos, mas a tendência de predominância de transmissão por pessoa/pessoa permaneceu (MATOS *et al*, 2022).

Em resumo, a análise dos dados mostra que, apesar de variações anuais e uma tendência geral de redução de casos ao longo do tempo, a transmissão por pessoa/pessoa continua a ser a principal fonte de infecção de Hepatites Virais. As estratégias de saúde pública devem focar em práticas de prevenção e controle que abordem efetivamente essa via predominante de transmissão, bem como continuar a monitorar e reduzir as outras formas de infecção, como aquelas associadas a práticas médicas e transfusionais (“Vista do Análise epidemiológica das notificações de hepatite B no município de Goiânia-GO, Brasil: um projeto de intervenção e prevenção Evidência”, 2024).

A análise dos dados revela um padrão de aumento e diminuição dos casos de Hepatites Virais ao longo dos anos, com uma concentração significativa na Região Sudeste nos últimos anos. A faixa etária de 10 a 14 anos é particularmente afetada, o que sugere uma necessidade urgente de estratégias de prevenção focadas nessa faixa etária. É recomendável fortalecer a vigilância e a notificação em regiões com dados inconsistentes e intensificar as intervenções de saúde pública nas áreas com maior número de casos. Além disso, políticas de saúde

específicas para a faixa etária jovem devem ser desenvolvidas para mitigar a alta incidência de Hepatites Virais entre adolescentes ("Vista do Análise epidemiológica das notificações de hepatite B no município de Goiânia-GO, Brasil: um projeto de intervenção e prevenção Evidência", 2024).

5. Conclusão

A análise dos casos confirmados de hepatites virais no Brasil entre 2007 e 2023 revela um panorama complexo e dinâmico da epidemiologia da doença, evidenciando variações significativas tanto no tempo quanto na distribuição geográfica e demográfica. Os dados analisados indicam uma tendência geral de diminuição no número de casos ao longo do período estudado, com exceções notáveis em alguns anos recentes. Essa tendência pode ser atribuída a melhorias nas estratégias de prevenção e controle, bem como a mudanças nas práticas de diagnóstico e notificação.

A predominância contínua de casos nas Regiões Norte e Nordeste, especialmente em anos de pico como 2012, sugere uma necessidade persistente de intervenções de saúde pública adaptadas às características epidemiológicas dessas regiões. Em contrapartida, a Região Sudeste, apesar de ter registrado uma redução geral, viu um aumento recente que destaca a importância de reforçar as medidas de controle e prevenção nesse local (ALVES et al., 2022).

A análise por faixa etária revela que as crianças menores de 1 ano e aquelas na faixa de 1 a 4 anos são particularmente afetadas, indicando que estratégias de vacinação e programas de prevenção devem ser direcionados com atenção especial a essas idades. Além disso, a alta incidência observada entre adolescentes e jovens adultos sugere a necessidade de campanhas educativas e medidas de prevenção direcionadas a esses grupos.

O estudo também mostrou uma diferença significativa na prevalência entre os gêneros, com uma tendência crescente de casos entre as mulheres nos últimos anos. Essa mudança pode refletir tanto alterações nas práticas de diagnóstico quanto uma verdadeira alteração na prevalência da doença. A análise por raça revelou que a população parda continua sendo a mais afetada, apontando para a necessidade de estratégias de saúde pública que abordem as disparidades raciais e melhorem a detecção e prevenção da doença em grupos específicos.

Em relação às gestantes, a redução significativa no número de casos após 2014 pode indicar avanços nas estratégias de controle ou mudanças nas práticas de notificação. Contudo, o aumento observado em anos mais recentes sugere a necessidade de uma vigilância contínua

e a implementação de intervenções específicas para este grupo (“Open Journal Systems”, 2014).

As variações na prevalência da doença entre os estados brasileiros destacam a importância de estratégias de saúde pública regionalizadas. São Paulo e Bahia, por exemplo, continuam a apresentar altos números de casos, o que indica a necessidade de uma abordagem focada e adaptada às características epidemiológicas locais. Em resumo, a análise destaca a complexidade dos fatores que influenciam a incidência de hepatites virais no Brasil e a importância de uma abordagem multifacetada para o controle e prevenção da doença. É fundamental que políticas de saúde pública sejam continuamente ajustadas com base em dados atualizados e nas necessidades específicas de diferentes regiões e grupos populacionais. A implementação de estratégias direcionadas, acompanhadas por uma vigilância aprimorada e uma abordagem integrada, será crucial para reduzir a carga das hepatites virais e melhorar a saúde pública no país.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento de nenhuma agência externa.

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuirem conflitos de interesses.

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE Brasília -DF 2018 DIAGNÓSTICO DAS HEPATITES VIRAIS. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf>.

SOUSA, L. F. DE O. et al. Mortalidade por hepatites no Brasil e regiões, 2001–2020: tendência temporal e análise espacial. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230029, 3 jul. 2023.

TIMÓTEO, M. V. F. et al. Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 6, p. e29963231, 10 abr. 2020.

Criteria for validation of elimination of viral hepatitis B and C: report of 7 country pilots. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240055292>.

MATOS, A. F. DE M.; ZÖLLNER, M. S. A. DA C. EPIDEMIOLOGIA DAS HEPATITES VIRAIS NO BRASIL ENTRE 2010 E 2020. The Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 26, p. 102100, jan. 2022.

ALVES, N. G. et al. Soroprevalência e fatores de risco das hepatites A, B e C em uma unidade de referência de doenças infecciosas e parasitárias especiais, em Belém, estado do Pará, Brasil. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 13, n. 0, jul. 2022.

Open Journal Systems. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/56419>. Acesso em: 15 ago. 2024.

Vista do Análise epidemiológica das notificações de hepatite B no município de Goiânia-GO, Brasil: um projeto de intervenção e prevenção | Evidência. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/evidencia/article/view/32640/19252>. Acesso em: 15 ago. 2024.